

A Bíblia Sacra nº 7 do Cofre da B. G. U. C

RELATÓRIO PRELIMINAR

1. Aspectos Gerais

O Manuscrito Latino nº 7 do Cofre está datado do séc. XIII e pertence actualmente à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Apresenta na lombada, gravado a ouro, o título «Bíblia Sacra» embora nada permita assegurar ser este o título primitivo, já que a encadernação é bastante tardia (Séc. XIX).

O facto de ter na lombada a gravação «M. S. C.» permite conjecturar a sua proveniência Crúzia (do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra), provavelmente o seu *scriptorium* de origem.

2. O Material de Suporte

O material de suporte é o pergaminho, de qualidade, de origem ovina. Uniformemente velino o material de suporte é extremamente fino (quase semelhante a papel), de tacto macio e apresenta-se geralmente branco, sendo bastante razoável o seu estado de conservação.

Não obstante encontrarmos alguns fólhos danificados quer pela acção do tempo, quer pelas condições de conservação (nem sempre as mais adequadas à salvaguarda de um códice secular como este), quer ainda pela incúria (em nosso entender imperdoável) que provocou vários danos irreversíveis. Refira-se a guilhotinagem levada a cabo aquando da encadernação do códice.

Embora a qualidade do pergaminho seja evidente, alguns fólhos apresentam irregularidades em virtude da própria pele animal e do processo de raspagem na preparação do material de suporte, que deixaram neste buracos (fóls. 177; 208 e 209) e vestígios de implantação pilosa (fóls. 43; 65; 71; 85, etc, num total de 31 fólhos). São ainda visíveis vestígios do processo de raspagem (nos fólhos 6; 8; 36; 58; 81; 87; 231; 250; 309; 341; 369 e 387) em virtude de uma tênue irregularidade do material de suporte que, ao invés dos restantes fólhos, não se apresenta uniformemente liso e macio. Tais irregularidades, porém, não prejudicam a escrita ou a leitura do texto.

A partir do fólho 163 é possível notar algum amarelecimento do material de suporte que acreditamos ser devido à própria origem animal. O pergaminho retoma progressivamente a côr original e volta a apresentar um tom amarelecido a partir do fól. 420.

As margens de cabeceira, de goteira e de rodapé foram mutiladas aquando da guilhotinagem, impedindo a leitura não só de alguns títulos como da própria numeração e anotações à margem, sejam elas correcções, chamadas de atenção ou comentários.

Dois fólhos (fól. 233 e 265) apresentam rasgos e subsequente restauro do pergaminho através da colagem de um minúsculo retalho de pergaminho na ponta exterior do rasgo.

Num único fólho (fól. 387), no canto formado pela margem de goteira e pela margem de rodapé, aparece um enxerto de pergaminho mais claro e não tão fino como o original.

3. Plano de Página

O plano de página é uniforme, de dimensões sensivelmente constantes ao longo de todo o códice. O texto distribui-se pelos 464 fólhos, em duas colunas com 43 linhas escritas e 42 linhas regradas.

A Unidade de Regramento (3, 571) mantém-se mais ou menos constante ao longo de todo o códice, apontando-se como excepção os 13 fólhos com linhas não escritas (vide: Ficha codicológica analítica).

4. Os Cadernos

A) A Estrutura material

A estrutura material dos cadernos é muito irregular e pouco comum, não se verificando ao longo de todo o códice qualquer tipo de assinatura ou marca nos cadernos.

Os 464 fólhos estendem-se por 27 cadernos, que se distribuem pela seguinte ordem sequencial: 1 Bínio (-1 folio); 12 Decénios; 1 Oitavo; 2 Decénios; 1 Oitavo; sete Bínios (+1 folio); 1 Quínio (-1 folio); 1 Decénio (+1 folio); 2 Decénios; 1 Nono; 1 Quínio (+1 folio); 1 Nono; 1 Bínio; 1 Sénio.

No conjunto: 16 Decénios, 1 Decénio + 1, 2 Nonos, 2 Oitavos, 7 Bifólios + 1, 1 Sénio, 1 Quínio + 1, 1 Quínio - 1, 1 Bínio, 1 Bínio - 1.

Os cadernos estão correctamente ordenados de acordo com a lógica sequencial do texto.

Não existem neste códice quaisquer vestígios de picotamento.

B) O Regramento

O códice encontra-se uniformemente regrado em todos os fólhos, com excepção para o folio 429 (recto e verso). Tal facto permite conjecturar ter sido efectuada a sua inserção, no conjunto, posteriormente. A afirmação colhe, dado pertencer este folio ao caderno nº 24, composto por um quínio mais um folio o que contraria de certo modo a tendência geral dos restantes cadernos, compostos por um número par de fólhos.

O regramento foi feito a plumbagina e ponta seca, caracterizando-o a precisão e esmero no traçado das linhas.

Apenas três fólhos denotam alguma irregularidade na execução:

-Os fólhos 218r e 275r em que a linha de justificação horizontal se apresenta muito vincada e irregular.

-O folio 283v onde surge, numa das linhas de justificação vertical do intercolúnio, uma segunda linha fantasma, que pretende corrigir a inicial.

O arranjo gráfico das páginas está pois conforme no lineamento. Apesar da guilhotinagem os tornar menos evidentes, são visíveis os largos espaços que não foram aproveitadas para o texto na margem de goteira e na margem de rodapé.

As duas linhas de justificação horizontal superiores foram utilizadas para a escrita dos títulos dos livros.

O esquema de regragem não oferece lugar especial para as Capitulares iluminadas ou ornamentadas, pressupondo-se, ao tratar o regrado, que elas deveriam ser inclusas no mesmo espaço delineado para o texto, em cada uma das colunas.

C) *Foliotação*

Não se verifica nos cadernos a existência de vestígios de reclamos.

O Códice não traz qualquer foliotação ou numeração, o que aliás corresponde a um procedimento comum na Idade Média. No entanto, no canto superior direito de cada fólio, mão tardia, provavelmente do séc XVI, numerou o Códice com algarismos árabes, utilizando para tal tinta de tonalidade castanha muito mais clara do que a da escrita do códice.

Esta numeração, compreendida entre os fólhos 1r e 429r, que corresponde ao índice existente no fól. 429, não está porém isenta de alguns erros. Designadamente:

-Fl. 47: repete numeração do fól. anterior (fól. 46).

-Fl. 52: repete numeração do fól. anterior (fól. 50).

-Fl.135: omite numeração neste fólio atrasando mais um número.

-Fl. 135 a 202: a numeração aparece mutilada em virtude de um corte na margem de goteira aquando da encadernação, o que demonstra ter sido esta feita recentemente.

-Fl. 201: omite numeração neste fólio, atrasando mais um número.

-Fl. 253: um rasgão no canto superior direito do fólio impede que se leia a numeração mais antiga.

-Fl. 257: repete numeração do fólio anterior (fól. 252), atrasando mais um número.

-Fl. 400: repete numeração do fólio anterior (fól.395), atrasando mais um número.

- Fl. 429: A numeração interrompe-se aqui já com um erro de seis fólhos. As páginas de índice, compreendidas entre os fólhos 430r e 464r, apenas apresentam uma numeração moderna a plumbagina.

Modernamente o códice foi todo ele numerado a plumbagina com algarismos árabes.

5. A Escrita

A) *Morfologia*

A sua morfologia é gótica librária minúscula, aparecendo apenas esparsamente uma gótica librária maiúscula, sempre que o copista pretende preencher todo o espaço regrado.

B) Mão

A escrita é homogênea de duas mãos, que se distribuem pelos fólios 1r a 339v e 340r a 428v. Não obstante, verifica-se uma unidade na planificação da página o que confere homogeneidade na apresentação do texto escrito, indiciando ter a cópia o mesmo *scriptorium* de proveniência.

A mancha de escrita reparte-se por duas colunas em cada fólio num procedimento constante ao longo do texto, evidenciando-se pelo esmero da execução.

C) *A tinta*

- **Castanha:** O texto é escrito a tinta castanha muito escura. Embora geralmente bem conservada, a tinta apresenta, aqui e ali, sinais de:

Fólios mais exemplificativos:

Deterioração provocada por acidez 2r; 3r; 5r; 7r; 8r; 9r; 17r; 19r; 22r; 32r; 61r; 86r; 91r; 154r. 167r; 189r; 195r; 214r; 222r; 241r; 309r; 366r; 367r; 389r; 419r.

Deterioração provocada 7v; 8r; 8v; 9; 10r; 24v; 25r; 26v;
pela acção da humidade 27r; 73r; 74v; 245r; 379r.

Nalguns f6lios a mancha escrita apresenta uma tonalidade mais clara:

Fólios 140r; 146v; 167r; :167v; 219v; 226r; 227r; 227v; 236r;
237r; 241r; 249r; 258r; 268r; 269r; 269v; 283v; 284r; 340r:

Noutros fólios apenas algumas palavras surgem com uma tonalidade mais clara, o que por vezes acontece em virtude de uma raspagem prévia do pergaminho: Fólios 172r; 270v; 275r; 289r:

-Vermelha: A tinta vermelha é também utilizada ao longo de todo o texto.

-Nos títulos: alternando as letras vermelhas com letras azuis.

- Nas capitulares ornamentadas: quer no desenho da letra, quer na decoração vegetalista que lhe vem associada.

-Nos Incipit e Explicit de cada livro ou prólogo de livro.

-Nos caldeirões.

-Nas iniciais: quer no desenho da letra, quer na decoração vegetalista que lhe vem associada.

-Nos números dos capítulos: alternando os caracteres vermelhos com os caracteres azuis.

-Números hebraicos escritos por extenso (no livro do Eclesiastes e nas Lamentações de Jeremias).

-Na designação de cada Salmo.

-Maiúsculas do livro dos Salmos e no índice final.

-Sublinhados, para efeitos de correcção.

-Delineamento das molduras existentes ao longo do texto, à margem ou mesmo como acrescento das linhas do texto (também para efeitos de correcção ou emenda).

-Azul:

-Nos títulos: alternando com as letras vermelhas.

-Nas capitulares ornamentadas: quer no desenho da letra, quer na decoração vegetalista que lhe vem associada.

-Nos caldeirões.

-Em iniciais: quer no desenho da letra, quer na decoração vegetalista que lhe vem associada.

-Nos números dos capítulos: alternando os caracteres azuis com os caracteres vermelhos.

-Maiúsculas do livro dos Salmos e no Índice final.

D) Emendas e correcções

Ao longo de quase todo o texto aparecem emendas e correcções contemporâneas que deixam supor a existência de uma certa complexidade cultural no *scriptorium* de origem deste códice ao permitir antever, desde logo, a presença de um copista e de um corrector, que se traduzem por:

-Sobreposição de palavras;

-Raspagem do pergaminho e reinscrição de caracteres, o que confere à tinta uma tonalidade mais clara;

-Acrescentos marginais nas margens de cabeceira, de goteira, de dorso e de rodapé.

-Utilização de caldeirões com efeitos remissivos, sempre que o copista omitiu a designação de algum capítulo.

-Chamadas de atenção através de sinais que se assinalam nas linhas de texto remetendo para as margens.

-Molduras a vermelho que enquadram os acrescentos ao texto existentes e que surgem nos mais diversos formatos.

-Sublinhados a ponteadado e contínuos.

-Rasuras a vermelho, que, julgamos, obedecem a uma sequência lógica do trabalho do copista a quem competia proceder aos acrescentos e emendas previamente assinaladas pelo corrector. Neste sentido, após proceder às correcções e acrescentos, o copista rasurava as palavras assinaladas com a mesma tinta que utilizaria no emolduramento dos acrescentos.

E) Pontuação

A pontuação existente limita-se ao ponto final que por vezes assume também o valor de vírgula.

Para além do ponto final, o recurso a caldeirões, geralmente com valor de remissiva para efeitos de correcção, assume também o valor de pontuação, correspondendo ao ponto final parágrafo.

6. A Ornamentação

I. As letras

A) Aspectos gerais

A ornamentação existente tem o seu expoente máximo na policromia utilizada na decoração das capitulares iluminadas. Em virtude da sua presença no códice é possível, durante a leitura, repousar o olhar no brilho da folha de ouro e nas tonalidades lilás cobalto, verde, laranja, amarelo (gema de ovo), branco e mesmo preto. Para além deste tipo de ornamentação podemos encontrar também o sistema bicromático de decoração, que alterna as cores azul e vermelha, e que predomina ao longo de todo o códice. Este sistema está presente na decoração de letras, números, caldeirões, bordaduras, tarjas, e ornatos (associados a capitulares ornamentadas e iniciais de cada capítulo).

A utilização da côr, associada à decoração de tipo vegetalista, geométrico e de esporádica influência moçárabe, revela minúcia e esmero na execução conferindo ao texto uma apresentação agradável, ao mesmo tempo que atenua, de certo modo, o carácter sério do seu conteúdo e lhe associa alguma solenidade.

A uniformidade da decoração ao longo de todo o códice permite supor um plano prévio de decoração, obediente a critérios rígidos de coloração e ornamentação de caracteres por forma a

conseguir um todo harmónico de coerência estética, ao mesmo tempo que assume uma certa função didáctica ao antecipar, através de letras capitulares iluminadas e ornamentadas, a presença dos textos subsequentes. Tais factos são, só por si, bem reveladores de uma manifesta complexidade cultural no centro de produção do códice em análise.

B) As capitulares iluminadas

Surgem, regra geral, no início de cada livro bíblico, num total de 75 letras iluminadas, das quais:

- 2 são de página inteira;
- 5 de meia página;
- e as restantes 68, menores.

Não obedecendo a qualquer critério aparente, as letras surgem ora em formato maiúsculo, ora em formato minúsculo, sem que tal influa minimamente na decoração que lhes vem associada ou nas cores utilizadas.

Sem excepção as capitulares socorrem-se sempre de um sistema de decoração policromático, no qual o ouro sobressai sempre pelo brilho e solenidade que confere não só à letra, como também à própria página e ao livro ao qual ela se reporta.

O efeito estético conseguido, ainda que longe de ser considerado exuberante, é inegável. E tanto mais se atendermos ao estado de conservação das letras iluminadas que se revela bastante razoável, com excepção de apenas uma letra no fól. 399v, (provavelmente em consequência dos efeitos da humidade) que se apresenta bastante danificada. Não obstante a tinta utilizada na decoração destas capitulares repassa geralmente para a página imediatamente anterior à qual ela se inscreve, sendo esse efeito ainda mais notório se tiver sido utilizado pigmento de cor verde.

Para além da cor estas letras são preenchidas com motivos vegetalistas (folhas de acanto) e geométricos, de relativa simplicidade, inscrevendo-se as letras frequentemente em molduras de traçado rectilíneo de forma quadrangular ou rectangular.

Pormenor interessante é o facto de uma das iluminuras apresentar uma **miniatura** de carácter animalesco, o que sobressai deste conjunto de iluminuras com decoração meramente vegetalista e geométrica.

A função didáctica das capitulares, acreditamos, é também uma realidade, ao preparar o leitor para o início de um novo livro

bíblico, facto que é reforçado pela presença constante das capitulares iluminadas em todos os inícios de livros.

Após uma análise atenta julgamos poder identificar sem reservas a presença de duas mãos iluminadoras.

C) Capitulares ornamentadas

Num total de 75, as capitulares ornamentadas surgem regra geral no começo de cada prólogo de livro. Das 75 existentes, 18 capitulares inserem-se, não no texto mas, no índice alfabético que lhe vem associado, correspondendo cada capitular à primeira vez que cada letra do alfabeto ocorre no índice geral.

Caracterizam-nas o sistema bicromático, a azul e vermelho, que utilizam, quer no traçado da letra quer na ornamentação que se lhes associa, só excepcionalmente utilizando a cor castanha no seu traçado (sempre associada ao sistema bicromático já referido).

A ornamentação surge aqui, mais uma vez, com motivos essencialmente vegetalistas e também com motivos geométricos que se inscrevem dentro da própria letra e no seu prolongamento lateral externo, descendo ou subindo na maior parte dos casos, até à margem de rodapé ou até margem de cabeceira, e chegando mesmo a formar bordadura.

A tinta utilizada repassa frequentemente para a página seguinte, ainda que tal se deva atribuir mais à espessura do pergaminho (velino), do que à qualidade da tinta.

Tal como as anteriores (capitulares iluminadas) estas letras conferem ao texto escrito uma aparência muito agradável de elevado sentido estético, ao mesmo tempo que se lhes pode atribuir uma certa função didáctica ao antecipar para o leitor o início de um novo prólogo de livro.

D) Os títulos

Os títulos dos livros vêm escritos na margem de cabeceira, inserindo-se dentro das linhas de justificação horizontais.

Embora nem sempre com os melhores resultados, verifica-se uma preocupação em distribuir simetricamente as letras do título a partir do centro do intercolúnio.

As letras do título são escritas a azul e a vermelho, alternando-se estas cores de carácter para carácter.

A apresentação do título não é uniforme, podendo aparecer escrito num só fólio, ou repartido pelo verso de um fólio e recto

do fólio seguinte. Pode ainda aparecer escrito de forma abreviada, o que aliás acontece frequentemente.

Quando a extensão dos livros é diminuta podemos encontrar, num mesmo fólio (no seu lado recto ou verso), dois títulos de livros. Tal situação verifica-se por exemplo no fól. 312r para os livros de Amós e de Abdias.

Associada aos títulos, de ambos os lados, é constante a presença de uma decoração vegetalista extremamente simples (ou mesmo tão só arabescos) que é invariavelmente de côr azul se o carácter mais próximo fôr vermelho e de côr vermelha se esse carácter fôr azul, numa constante preocupação estética e total obediência ao critério decorativo definido para a feitura do códice.

E) As iniciais

As iniciais são uma constante ao longo de todo o texto, surgindo no início de cada capítulo e ocupando sempre a altura de duas linhas. São, salvo erro do copista, sempre precedidas da indicação do capítulo a que se referem (escrita em numeração romana).

As iniciais são sempre bicromáticas (azuis e vermelhas), alternando o tom do traçado do corpo letra com o tom da sua decoração (vegetalista). Para além desta preocupação na alternância das côres em cada inicial, acresce a preocupação em intervalar, ao longo de todo o texto, letras azuis com letras vermelhas o que resulta num aspecto gráfico extremamente agradável e libertador face a um eventual cansaço provocado pela leitura de uma obra tão extensa quanto densa como esta que analisamos.

As letras iniciais foram escritas previamente, no local onde se deveriam vir a inscrever, mas de modo minutíssimo constituindo aquilo a que se convencionou chamar “letras de espera”, ou “*lettrines d’attente*”. A presença destas letras é por si só reveladora da já referida organização algo complexa do *scriptorium* onde este códice foi elaborado, ao denunciar a presença de um *Rubricator*.

F) Letras bicolores

Ao longo do códice aparecem de forma dispersa letras maiúsculas ou minúsculas bicolores, traçadas a castanho muito escuro e preenchidas a vermelho. A falta de critério aparente que se constata na presença destas letras ao longo do códice, deixa supor tratar-se de um preenchimento arbitrário levado a cabo, provavelmente, por quem posteriormente usou a Bíblia.

O facto de conferirem alguma quebra da eventual monotonia do códice leva-nos a inseri-las neste capítulo dedicado à ornamentação.

G) Letras a vermelho

Este tipo de letras unicamente vermelhas surge maioritariamente nos *incipit* e *explicit* de cada livro, obedecendo a um rigoroso critério de decoração que se mantém inalterável ao longo de todo o códice, apenas com excepção para o fólio 260r onde não aparece o *incipit* do livro de Jeremias nem o *explicit* do prólogo do mesmo livro. No entanto, tal omissão deve-se unicamente a um lapso do copista e não a uma quebra da unidade de decoração já que se mantém em branco, e regrado, o espaço destinado à inscrição das referidas letras.

No livro dos Salmos aparecem a vermelho as designações de cada salmo e as maiúsculas existentes (alternando com maiúsculas azuis).

Palavras escritas a vermelho são ainda uma constante no livro do Eclesiastes e nas Lamentações de Jeremias, correspondendo à escrita (por extenso) de números hebraicos.

Finalmente, as últimas letras vermelhas (maiúsculas), surgem no índice final (intervaladas com maiúsculas escritas a azul).

H) Letras a azul

Letras unicamente azuis surgem nas maiúsculas existentes no livro dos Salmos, na sequência de uma maiúscula vermelha.

Surgem depois unicamente no índice final, no início de cada parágrafo, alternadas com letras vermelhas.

II. Números

Os números (romanos), tornam-se num elemento decorativo dado o seu traçado bicromático (azul e vermelho), que alterna a côr dos vários caracteres que compõem cada número. Apenas um número é traçado a preto e vermelho (fól. 378r). Acentua o seu carácter decorativo o facto de serem ladeados por pequenos motivos vegetalistas extremamente simples cuja côr é sempre contrária à do carácter mais próximo.

Os números, que perpassam todo o texto, assinalam os capítulos e inserem-se, regra geral, dentro das linhas regradadas: no entanto é

também frequente a sua presença na margem de goteira ou de dorso quer por opção deliberada, quer por esquecimento (neste caso tal facto vem assinalado através da presença de caldeirões que assumem uma função remissiva e de abertura de parágrafo). Apenas num fólio (7r) se insere o número do capítulo no meio da linha escrita sobre as palavras.

Nos fólhos 375 e 376 detectámos um erro na numeração que trouxe implicações a três capítulos, levando à sua raspagem e posterior correcção. O capítulo VII foi erradamente assinalado levando a que se assinalassem os capítulos VIII e IX no local dos capítulos VII e VIII. O corrector pura e simplesmente rasurou o capítulo VII, erradamente assinalado, e corrigiu os números seguintes, raspando-os e reescrevendo-os.

Tal como acontece com as letras iniciais, aqui também alguns capítulos têm em letra minútissima, a negro, os números romanos a desenhar, a côr.

III. Bordaduras e tarjas

Constatámos no códice que analisámos a presença de 57 bordaduras, das quais 55 se associam à decoração vegetalista das letras iniciais e apenas duas se associam à presença de caldeirões. Apenas se nos depararam três tarjas isoladas nos fólhos, não se associando a sua presença a qualquer outro elemento gráfico.

Quer as bordaduras, quer as tarjas são de decoração eminentemente vegetalista e nunca ultrapassam o sistema bicromático comum ao longo de todo o códice.

IV. Ornatos

Os ornatos surgem associados às iniciais, capitulares iluminadas, capitulares ornamentadas, títulos, números de capítulos e caldeirões consistindo afinal na decoração vegetalista e por vezes geométrica a que nos temos vindo a referir ao longo de toda esta exposição.

Também aqui o binómio bicromático azul e vermelho não é ultrapassado.

V. Caldeirões

Ao longo de todo o códice surgem 14 caldeirões. Não obstante a sua função eminentemente remissiva para efeitos de correcção é-lhes

associada uma função decorativa desde logo pela côr da tinta a que vêm desenhados e também pela decoração vegetalista, de côr contrária à do traçado do caldeirão, que geralmente lhes vem associada.

VI. Outros Motivos

-Pequenas formas de carácter geométrico (bolinhas) que ocorrem frequentemente nos fechos de linha, decorrentes dos *incipit* e *explicit*. Estes motivos vêm invariavelmente inscritos a vermelho.

-As próprias molduras existentes, destinadas ao enquadramento das chamadas de atenção revelam, em nosso entender, um esforço de superação do seu carácter eminentemente correctivo, pelo seu traçado pretensamente decorativo que se traduz por uma certa originalidade e criatividade no formato das molduras.

7. A Encadernação e a História do Códice

A encadernação do códice em análise é posterior, em muitos séculos, à sua produção. Trata-se de uma encadernação restaurada, do séc. XIX, embora não tenhamos qualquer elemento escrito a atestá-lo

O plano da encadernação é de cartão revestido a couro, sendo este revestimento extremamente simples, apenas decorado na lombada com motivos vegetalistas e geométricos, gravados a folha de ouro a quente.

É interessante notar na encadernação a existência daquilo a julgamos poder chamar duas marcas de posse:

A primeira pode observar-se na lombada e diz respeito à inscrição "*BIBLIA SACRA M. S. C. In Membr.*" Por tal inscrição, que desdobrada pode significar "*BIBLIA SACRA Monasterii Sanctae Crucis in membrana circa 1300*", julgamos poder antever uma procedência do Mosteiro de Santa Cruz, ou pelo menos a sua passagem pelo referido mosteiro. De referir que a consulta de bibliografia relativa à história da Biblioteca do Mosteiro de Santa Cruz em nada se nos revelou proveitosa para a confirmação ou desmentido desta teoria.

Quanto à segunda marca, inscreve-se na capa da encadernação do códice e diz respeito à marca da Livraria da Universidade, também gravada a folha de ouro, a quente. Esta marca encontra um

carimbo correspondente no primeiro fólio do códice e coexiste com um número de entrada na referida livraria. Não obstante as diligências efectuadas para encontrar o rasto deste códice nos meandros da Biblioteca da Universidade, nada foi possível apurar sabendo-se apenas serem os carimbos existentes “muito antigos”.

Interessante é ainda notar a existência de um preço na última folha de guarda do códice, indiciando a sua compra por “48\$000”. Compra a quem? Ou quando? São perguntas para as quais infelizmente não encontrámos resposta.

O estado de conservação dos cadernos do códice seria por nós considerado bastante razoável, não fora a mutilação irreversível de que foram alvo os fólhos aquando da guilhotinagem para a encadernação. Tal guilhotinagem, desprovida de qualquer sensibilidade ou noção do valor de um códice como este, levou a que ficassem para sempre mutilados ou irremediavelmente perdidos anotações e comentários que se distribuíam pelas margens de cabeceira, goteira e rodapé, e provocaram cortes irreparáveis em grande número de títulos de livros e mesmo na foliotação do séc. XVI.

Quanto à encadernação revela-se algo deteriorada, encontrando-se pele coçada, rasgada e mesmo já inexistente no canto inferior direito.

Para além dos elementos referidos é interessante o facto, constatado sucessivamente ao longo da análise do códice, que diz respeito às marcas de uso, constantes mais ou menos em todos os fólhos. Desde sinais sem qualquer significado especial, às chamadas de atenção através da inscrição da palavra “*Nota*” encontramos as mais diversas sinalefas, das quais gostaríamos de destacar a presença de elementos figurativos (caras), que partem das linhas de justificação vertical, num total de 11 figuras representando rostos humanos; e pequenas mãos com um dedo apontado para a parte do texto que se pretende assinalada.

Detectámos ainda a presença de comentários marginais e pudemos identificar a presença de cinco mãos, sendo quatro do séc. XV e uma do séc. XVI. Não obstante, em cada mão pudemos observar algumas «nuances», devidas quer à tinta utilizada, quer aos momentos diferentes de consulta.

A presença destas marcas de uso é por si só reveladora do carácter vivo que já teve este códice, alvo de consulta atenta e plural.

Conclusão

Neste códice por nós analisado julgamos possuir os elementos necessários para poder afirmar, sem grandes reservas, tratar-se este de um códice proveniente de um mosteiro, dotado de um sistema organizado, situado num centro urbano onde não seria difícil encontrar especialistas de escrita e iluminação gráfica.

O códice foi preparado e projectado para ser iluminado e ornamentado, o que podemos comprovar pelo facto das capitulares iluminadas (o corpo da letra) ocuparem quase sempre o mesmo número de linhas regradas (entre seis e oito linhas). Do mesmo modo, as capitulares ornamentadas ocupam invariavelmente a altura de quatro linhas regradas, inscrevendo-se o seu traçado dentro das linhas de regragem. Tal processo decorre de modo semelhante para as iniciais que se inscrevem, também dentro das linhas de regragem, mas ocupando apenas duas linhas de altura.

A homogeneidade da escrita e das técnicas de finalização dos *incipit* dos livros bíblicos, deixando espaços em fim de linha para o rubricador inserir o número do capítulo (espaço este que porém nem sempre é constante ao longo de todos os fólios do códice); as técnicas de finalização das linhas de designação do *incipit* de cada livro, através de pequenos motivos geométricos (bolinhas); enfim os espaços em branco, deixados pelo copista para ser o rubricador a preencher, permitem descortinar uma divisão do trabalho em que estão desde logo presentes três indivíduos: o copista, o iluminador e o rubricador. Este último recorre às cores vermelho e cobalto que utiliza invariavelmente na escrita dos títulos dos livros, nas capitais ornamentadas, nas iniciais, na indicação dos números dos capítulos (em algarismos romanos), nos respectivos ornatos, bem como, por vezes, nas tarjas e bordaduras. Se acreditarmos não incorrer em erro ao afirmar estarmos perante o mesmo rubricador ao longo de todo o códice, o mesmo já não podemos referir no que diz respeito ao copista e ao iluminador. Com efeito, para ambos os especialistas julgamos poder identificar a presença de duas mãos embora no que toca ao copista tal diferença só se torne visível a partir (do fól. 339) de um traçado mais alargado da letra, mantendo-se o estilo constante como que em obediência a um esquema prévio rigorosamente estabelecido. Os iluminadores alternam ao longo do códice sendo possível distinguir o estilo das iluminuras de um e de outro na decoração das capitais iluminadas.

Mas falta ainda denunciar a presença de um terceiro elemento, fundamental, nesta cadeia de relações de trabalho que se verificava

no *scriptorium* do nosso códice. Trata-se do corrector, presente sistematicamente ao longo de todos os fólhos do códice deixando vestígios da sua presença através de sinalefas, chamadas de atenção, sublinhados a ponteados e a cheio, que remetem constantemente para palavras do texto escrito, exigindo (ou procedendo) à sua correcção e/ou reposição de omissões.

Cabe também ao corrector a inscrição das chamadas "*lettrines d'attente*" presentes nas iniciais capitulares e números de capítulos.

Trata-se pois, de um exemplar de códice, cuja tradição textual se insere nas lições textuais bíblicas tipicamente medievais.

Apesar de havermos procedido a uma análise atenta, não pudemos deixar de acusar algumas lacunas na sua descrição em virtude deste exemplar manuscrito não possuir, em si próprio, qualquer elemento que nos permita determinar os dados seguintes:

-A sua data de composição, na medida em que não possui qualquer marca cronológica, qualquer inscrição em colofon ou mesmo qualquer vestígio de assinatura em qualquer dos seus cadernos.

-Do mesmo modo não nos é possível reconhecer ou identificar o seu copista, rubricador ou iluminador e, menos ainda, o seu corrector.

Quanto ao *scriptorium* de elaboração do códice alguns indícios deixam-nos supor a sua proveniência crúzia, designadamente do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, facto que é atestado em certa medida pela inscrição existente na lombada, a que anteriormente nos referimos, e também pela presença dos já referidos motivos geométricos a vermelho, utilizados nos fechos de linha, indiciadores de gosto crúzio.

Se a bibliografia que consultámos não nos permitiu ter certezas quanto à proveniência do códice, resta-nos a consolação de poder reclamar a sua oficina de fabrico para um centro cultural já avançado, movimentado e complexo, que (porque não) podia muito bem ter sido o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA

Analítica

I. Cota de Identificação

Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, nº 7 do Cofre

II. Descrição Material

1) MATERIAL: Pergaminho velino

Regra de Gregory (=PCCPPCCP)

2) PLANO DE PÁGINA:

2.1) Sistema: 3V-2V-3V: 1H-3H-1H

2.2) Espaços: Fol. 464/2 cols. Lr 43 -Le 42: Plumbagina e ponta seca.

(Largura) $25 + 46. 9. 45. (100) + 34 = 159$ mm.

(Altura) $5. 3. 14 (22) + 150 + 27. 3. 14 (44) = 215$ mm.

U.R. (Unidade de Regramento) :150: 42 (=43-1) = 3 571

2.3) Excepções: - Fólios com linhas não escritas (le < 42):

Fólios	Ls. não escritas	Colunas
3	3 linhas e 2/3	Esquerda
4	10 linhas	Direita
172	8 linhas	Esquerda
300	2 linhas	Esquerda
310	1,5 linhas	Direita
338	15, 5 linhas	Direita
338 v.	Todo o fólio	—
339	4 linhas e 1/3	Direita
339 v.	10 linhas e 1 col.	Esq ^a e Dir ^a
381 v.	1 linha	Direita
386v	1 linha	Esquerda
428	5 linhas e 1 col.	Esq ^a e Dir ^a
464 v.	24 linhas	Direita

3) CADERNOS: 1º Cad. 2º ao 13º Cad. 14º Cad. 15º e 16º Cad.

1) Estrutura: 1 Bínio Decénio 1 Oitavo 1 Decénio
(-1 fól.)

2) Fólios: 1-3 4-243 244-299 260-299

17º Cad. 18º Cad. 19º Cad. 20º Cad. 21º e 22º Cad.
1 Oitavo 7 Bínios 1 Quínio 1 Decénio 1 Decénio
(-1 fól.) (-1 fól.) (+1 fól.)

300 - 315 316 - 330 331-339 340-360 361-400

23º Cad. 24º Cad. 25º Cad. 26º Cad. 27º Cad.
1 Nono 1 Quínio 1 Nono 2 Bínios 1 Sénio
(+1 fól.)

401-418 419-429 430-448 449-452 453-464

3) Picotamento: Não tem quaisquer vestígios de picotamento.

4) Justificação:

- Processo: Plumbagina e ponta seca

- Sistema: <<|<<|<<|<</>>|>>|>>|>>: Bifólio a Bifólio

- Proporção H/L:

Áurea: $216/159 = 1,358$

Pitagórica: $159 + 53 (1/3 \text{ de } 159) = 212 \text{ mm}$, (próx. 216 mm.=altura)

5) Assinatura: Não tem qualquer assinatura.

6) Reclamo: Não tem vestígios de existência de reclamos.

7) Foliotação: É tardia, do séc XVI, escrita a tinta, em algarismos árabes. Possui alguns erros nos seguintes fólhos:

- Fl. 47: repete numeração do fól. anterior (fól.46).

- Fl. 52: repete numeração do fól. anterior (fól.50).

- Fl. 135: omite numeração neste fólho, atrasando mais um número.

- Fl. 185 a 202: a numeração aparece mutilada em virtude de um corte na margem de goteira aquando da encadernação, o que demonstra ter sido a encadernação feita recentemente.

- Fl. 201: omite numeração neste fólio, atrasando mais um número.

- Fl. 253: um rasgão no canto superior direito do fólio impede que se leia a numeração mais antiga.

- Fl. 257: repete numeração do fólio anterior (fól.252), atrasando mais um número.

- Fl. 400: repete numeração do fólio anterior (fól. 395), atrasando mais um número.

- Fl. 429: A numeração interrompe-se aqui já com um erro de seis fólhos. As páginas de Índice, compreendidas entre os fólhos 430 e 464, apenas apresentam uma numeração moderna a plumbagina.

4) ESCRITA: Homogénea.

1. A escrita é homogénea de duas mãos. A 1ª distribui-se pelos fólhos, 1 a 339 v; e a segunda pelos seguintes, a partir do fólio 340.

2. Morfologia: Gótica Librária Minúscula (séc. XIV).

3. Mão: Duas mãos.

4. Esmero de execução.

5. Emendas e correcções frequentes: Existem ao longo de quase todo o texto, sobre a mancha de escrita ou à margem. Manifestam-se através de vários processos.

6. Pontuação: É apenas utilizado o ponto final, quer com valor de ponto final, quer com valor de vírgula.

5) ORNAMENTAÇÃO: Sistema de cores

1. Sistema policromático:

- Letras capitulares iluminadas (decoração vegetalista e geométrica).

2. Sistema bicromático (azul e vermelho): A execução é minuciosa usando de variedade de efeitos cromáticos.

- Letras dos títulos.

- Capitulares ornamentadas, em início de cada prólogo de livro.

- Iniciais (decoração vegetalista e arabescos), em início de cada capítulo.

- Números dos capítulos (decoração com arabescos).

- Maiúsculas (nos Salmos).

- Caldeirões, utilizados como remissiva para efeitos de correcção (por vezes com decoração vegetalista associada).

3. Letras bicolores: a vermelho e castanho muito escuro, dispersas arbitrariamente em determinadas zonas do texto.

4. Letras a vermelho: nos *incipit* e *explicit* e números hebraicos escritos por extenso.

5. Bordaduras e tarjas no fôlio (decoração com motivos vegetalistas).

8. Miniaturas: apenas uma, no fól. 300 v. (animalesca).

9. Utilização de pequenas formas geométricas (Bolinhas) vermelhas no fecho das linhas escritas a vermelho. Pormenor de decoração de gosto Crúzio.

10. Iluminadores: Existem dois iluminadores, provavelmente de origem crúzia (Mosteiro de Santa Cruz).

6) ENCADERNAÇÃO: Restaurada, do séc. XIX.

1) Planos: Cartão revestido a couro.

2) Cobertura: simples, de couro castanho claro. Decoração vegetalista e geométrica na lombada gravada a ouro, a quente.

3) Sistema de nervos e articulação com a tábua: está revestido por uma folha de papel «couché», o que impede uma leitura adequada.

4) Nervos: 5 nervos distanciados entre si (da margem de cabeceira à margem de rodapé): 36 mm: 31 mm: 33 mm: 33 mm: 32 mm: 47 mm.

5) Tranchefilas: recorre ao próprio fio da cosedura.

6) Guardas: são de papel (séc. XVIII).

7) Guilhotinagem dos fôlios (margens de cabeceira, de goteira, e de rodapé) aquando da encadernação do códice, provavelmente do séc XVI.

8) Estado de conservação: deficiente, com pele coçada, rasgada ou inexistente.

III. Texto (Fól. 1 - 428v.)

1) Autor: desconhecido.

2) Título da obra: Bíblia Sacra.

3) Incipit: «*Incipit Epistola Sancti Jeronimi presbiteri ad Paulinum presbiterum de studio scriptura amen*».

4) Explicit: «*Gratia Domini Jhesu Christi cum omnibus vobis amen*».

5) Estado de tradição textual: Insere-se nas lições textuais bíblicas tipicamente medievais.

6) Anexo ao texto:

-Índice tardio (do séc. XVI): por páginas fól. 429r.

por assuntos fól. 429v.

- Índice contemporâneo, por assuntos fól. 430r, a 464v.

IV. História do códice

1) Data: [Séc XIV]

2) Origem: Presumivelmente originário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

3) Possuidores: Possui marca da Livraria da Universidade de Coimbra.

4) Marcas de uso: Anotações marginais textuais e figurativas: sinalefas, posteriores à elaboração do códice.

5) Nota final: O manuscrito não vem referido em qualquer manuscrito da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

V. Bibliografia

CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média*, Vol II, Porto, 1964.

NASCIMENTO, Aires Augusto - *A Encadernação Portuguesa Medieval*, Alcobça. Lisboa, 1984.

NASCIMENTO, Aires Augusto - *Das Palavras às Coisas - O Percorso do Livro Através da Terminologia Bibliográfica*. Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, 5ª série, 2, 1984, pp 91-104.

NASCIMENTO, Aires Augusto - *Livro dos Arautos (De Ministerio Armorum)*, Lisboa, 1977, pp 3-17 .

PEREIRA, Esteves - *Os Manuscritos Iluminados*, in «O Ocidente», vol 18, nº 597, 1895, pp 166.

SANTOS, Reynaldo dos - *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, vol III, Empresa Nacional da Casa da Moeda, 1970.

DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA

Catalográfica

0. Cabeçalho: Bíblia Sacra.

1. Cota de Identificação: Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, nº 7 do Cofre.

2. Descrição Material:

- Estrutura: 464 fólhos; 27 cadernos, 16 decénios, 1 decénio + 1, 2 nonos, 2 oitavos, 7 bifólios + 1, 1 Sénio, 1 Quínio + 1, 1 Quínio - 1, 1 Bínio, 1 Bínio - 1.

- Empaginação: 2 cols.; 43 1. r./ 42 1.e.

$25 + 46.9.45 (100) + 39 = 159 \text{ mm} \times 5.3.14.(22) + 150 + 27.3.14.(44) = 215 \text{ mm}$; U R. = 3.571

- Picotamento: Não possui vestígios.

- Lineamento: Bifólio a bifólio, a partir do bifólio exterior.

- Escrita: Gótica Librária Minúscula; homogénea de duas mãos.

- Nalguns fólhos constata-se diferentes tonalidades da cor da tinta, de um castanho muito escuro, quase preto, para um tom sépia, mais claro.

- Emendas e correcções através de vários processos: Sublinhados a ponteados; sobreposição; Acrescentos marginais com moldura e sem moldura; Raspagem do pergaminho.

- Ilustração: 77 iluminuras, com fundo de cor (2 de página inteira; 5 de meia página; 70 menores do que as restantes; iniciais ornamentadas).

- Encadernação: Cartão coberto de couro; séc XIX; Bifólio de Guarda de papel (séc. XIX).

3. Texto:

Autor: Desconhecido.

Obra: Bíblia Sacra

Fólio: 1r	Epistola Sancti Jeronimi Presbiteri
4r	Prologus in Pentatheucum Moysi
4r	Liber Genesis
21v	Exodus
36r	Leviticus
46r	Liber Numeri
60v	Deuteronomius

73v	Prologus in Libro Iosue
82v	Liber Iudicum
91v	Liber Ruth
93r	Prologus in Libro Regum
93v	Liber Regum Primus
105v	Secundus
115r	Tercius
126r	Quartus
136v	Prologus in Libro Paralipomenon
137r	Paralipomenon Primus
146v	Secundus
159r	Prologus in Libro Esdre
159r	Liber Esdre Primus
162v	Neemias
167v	Hesdra Secundus
172v	Prologus in Libro Tobie
172v	Liber Tobie
176r	Prologus in Libro Iudith
176r	Iudith
180v	Prologus in Libro Hester
180v	Hester
185r	Prologus in Libro Iob
185v	Liber Iob
194r	Liber Psalmorum
214v	Prologus in Libris Salomonis
215r	Parabole Salomonis
222r	Liber Ecclesiastes
224v	Cantica Canticorum
225v	Liber Sapientie
230v	Prologus in Ecclesiastico
230v	Liber Ecclesiasticus
244r	Prologus in Ysaia
244r	Ysaias Propheta
260r	Prologus in Ieremia Propheta
260v	Omite incipit Ieremia
279r	Lamentationes Ieremie
280v	Oracio Ieremie
280v	Prologus Baruch
280v	Baruch
283r	Prologus in Ezechiele
283v	Ezechiel Propheta

300r	Prologus in Daniele
300v	Daniele Propheta
307v	Prologus in Osee
308v	Osee Propheta
309v	Prologus in Iohel Propheta
310v	Iohel Propheta
310v	Prologus in Amos Propheta
311r	Amos Propheta
312v	Prologus in Abdias Propheta
312v	Abdias Propheta
313r	Prologus in Ionas Propheta
313r	Ionas Propheta
313v	Prologus in Michea Propheta
313v	Micheas Propheta
315r	Prologus in Naum Propheta
315r	Naum Propheta
315v	Prologus in Abbacuc Propheta
315v	Abbacuc Propheta
316v	Prologus in Sophonia
316v	Sophonias Propheta
317r	Prologus Aggeo Propheta
317r	Aggeus
317v	Prologus in Zacharia Propheta
317v	Zacharias Propheta
320v	Prologus in Malachia
320v	Malachias Propheta
321r	Prologus in Machabeorum
321r	Machabeorum Liber Primus
321v	Machabeorum Liber Secundus
339r	Prologus in Quattuor Evangeliorum
339v	Prologus in Evangelio secundum Matheum
340r	Evangelium secundum Matheum
353v	Prologus in Evangelio secundum Marcum
353v	Evangelium secundum Marcum
361r	Prologus in Evangelio secundum Lucam
361r	Evangelium secundum Lucam
372v	Prologus in Evangelio secundum Ihoannem
373r	Evangelium secundum Ihoannem
381v	Prologus in Epistola ad Romanos
382r	Epistola ad Romanos.
386v	Argumentum in Epistola ad Corinthios Prima

386v	Epistola ad Corinthios Prima
391r	Argumentum in Epistola ad Corinthios Secunda
391r	Epistola ad Corinthios Secunda
394r	Argumentum in Epistola ad Galathas
394r	Epistola ad Galathas
395v	Argumentum in Epistola ad Ephesios
395v	Epistola ad Ephesios
397v	Argumentum in Epistola ad Philippenses
397v	Epistola ad Philippenses
398v	Argumentum in Epistola ad Colosenses
398v	Epistola ad Colosenses
399v	Argumentum ad Thessalonicenses Prima
399v	Epistola ad Thessalonicenses Prima
400v	Argumentum ad Thessalonicenses Secunda
400v	Epistola ad Thessalonicenses Secunda
401r	Argumentum in Epistola ad Timotheum Prima
401r	Epistola ad Timotheum Prima
402r	Argumentum in Epistola ad Timotheum Secunda
402r	Epistola ad Timotheum Secunda
403v	Argumentum in Epistola ad Titum
403v	Epistola ad Titum
404r	Argumentum in Epistola ad Philemonem
404r	Epistola ad Philemonem
404r	Argumentum in Epistola ad Hebreos
404r	Epistola ad Hebreos
407v	Prologus in Actus Apostolorum
407v	Liber Actuum Apostolorum
419r	Prologus in VII Epistolas Canonicales
419r	Epistola Iacobi Apostoli
420r	Epistola Sancti Petri Apostoli Prima
421r	Secunda
422r	Epistola Sancti Iohannis Prima
423r	Secunda
423r	Tercia
423v	Epistola Iude Apostoli
424r	Prologus in Apocalipsi Iohannis
424r	Liber Apocalipsis

428v	Explicit: Gratia Domini Nostri Jhesu cum omnibus vobis amen.
429r	Índice do séc XVI
430r	Índice alfabético temático contemporâneo

4. História:

Data: séc. [XIV]

Origem: Monástica, provavelmente de Santa Cruz de Coimbra.

5. Bibliografia: Ver supra pág. 131.

ANA MARGARIDA DE ALMEIDA C. RIBEIRO ROSA